



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**EDUCAÇÃO INFANTIL: subjetividade e a avaliação da aprendizagem**

**ELIAN NASCIMENTO PAULINO**

**Profa. Orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva**

**Tutora Orientadora Profa. Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira**

Brasília – DF, 19 de dezembro de 2015.

**Elian Nascimento Paulino**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: subjetividade e a avaliação da aprendizagem**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e da professora Tutora Orientadora Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Elian Nascimento Paulino**

### **EDUCAÇÃO INFANTIL: subjetividade e a avaliação da aprendizagem**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Ma. Rejane Farias Gontijo – SEEDF  
(Examinadora externa)

---

Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva - FE/UnB  
(Professora-orientadora)

---

Profa. Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira - SEEDF  
(Professora-tutora)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Luiz de Souza Nascimento e Alice de Souza Nascimento (*in memoriam*), por todo amor e carinho a mim dedicado. Em nome de tudo o que vivemos e das frustrações impostas pela vida. Dedico esta Pós-graduação a vocês, Obrigada por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus pelo cumprimento de sua promessa em minha vida, pela graça concedida, pelo cuidado e pela proteção. Obrigada, Deus!

Ao meu amado esposo Marcos, pela compreensão, pelo carinho e pela força nesta caminhada difícil, porém, muito prazerosa por ter a sua companhia.

Aos herdeiros do nosso amor, Vinícius e Lucas: o melhor de todos os presentes que já recebi!

Às minhas queridas professoras: orientadora Edileuza Fernandes da Silva e tutora Rose Meire da Silva e Oliveira.

Às minhas queridas Marley e Marlene.

## EPÍGRAFE

Faze-me ouvir do Teu constante amor pela manhã, pois em Ti confio. Faze-me saber o caminho que devo seguir, pois a Ti levanto a minha alma. (Salmos 143.8)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender como a subjetividade docente pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos seus alunos. Propôs-se, inclusive, identificar a prática avaliativa docente ao mesmo tempo em que se analisava essa prática (avaliativa) que, hipoteticamente, sofre a influência da sua subjetividade (docente). Este estudo foi realizado com uma turma de crianças de quatro anos de idade do Maternal II da Creche Luz do Mundo, localizada em uma região administrativa do Distrito Federal e, conveniada com a Secretaria de Estado de Educação. Teve como foco a análise do processo avaliativo e, as circunstâncias nas quais os alunos são avaliados. Essa pesquisa teve abrangência qualitativa e efetivou-se por meio de estudo de caso. Utilizou-se como recurso metodológico de coleta de dados a observação das aulas da professora da turma e entrevista semiestruturada com a mesma. Refletindo sobre os resultados obtidos, sobre o questionamento que originou esta pesquisa e, à luz dos teóricos que versam sobre o assunto é possível deduzir que a subjetividade, de fato, pode interferir na avaliação das aprendizagens dos alunos. Contudo, foi possível constatar consciência de tal interferência sobre as aprendizagens dos seus alunos e, busca caminhos de superação, reconstrução ou melhoria de suas condutas pedagógicas.

Palavras-chaves: Educação infantil; Avaliação; Subjetividade.

## LISTA DE FIGURAS

|          |                                                                                |           |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Figura 1 | Atividades Avaliativas - Observações na Creche Luz do Mundo, 09 /11/ 2015..... | <b>25</b> |
| Figura 2 | Atividades Avaliativas. - Observações na Creche Luz do Mundo, 09/11/2015.....  | <b>26</b> |



## LISTA DE QUADROS

|          |                                                                                        |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Quadro 1 | Turmas ofertadas e quantidade de alunos por turma.....                                 | <b>13</b> |
| Quadro 2 | Produção de Teses e Dissertações, realizados pela BDTD, no período de 2006 a 2015..... | <b>17</b> |
| Quadro 3 | Observação da prática pedagógica da professora Maria Eduarda.....                      | <b>23</b> |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|       |                                                                       |
|-------|-----------------------------------------------------------------------|
| BDTD  | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                 |
| CAPES | Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior              |
| CDCA  | Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal |
| DF    | Distrito Federal                                                      |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação                |
| SEEDF | Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal                  |
| UnB   | Universidade de Brasília                                              |

## SUMÁRIO

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                       | <b>08</b> |
| <b>1 A ESCOLA PESQUISADA.....</b>                                            | <b>11</b> |
| 1.1 Um passeio pela instituição e seus projetos pedagógicos.....             | 11        |
| 1.2 O problema da pesquisa.....                                              | 13        |
| 1.3 Os objetivos propostos.....                                              | 13        |
| 1.4 Referenciais teóricos: o amparo legal.....                               | 14        |
| 1.5 Estado da arte.....                                                      | 16        |
| <b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A FANTASIA E O SABER.....</b>                  | <b>18</b> |
| 2.1 Uma linguagem singular.....                                              | 19        |
| 2.2 Subjetividade: a outra face da educação.....                             | 19        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO<br/>PERCORRIDO.....</b>          | <b>21</b> |
| 3.1 A sala de aula: sob o olhar da pesquisadora.....                         | 22        |
| 3.2 A entrevista: a surpresa do inesperado.....                              | 27        |
| 3.2 As reações e suas falas silenciosas.....                                 | 29        |
| <b>4. ANÁLISE DOS DADOS: A DESCOBERTA QUE SURPREENDE E<br/>CONFORTA.....</b> | <b>30</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>                                             | <b>32</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                      | <b>34</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                                         | <b>36</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado de um estudo realizado em uma creche da região administrativa do Distrito Federal sobre a influência subjetiva do docente no processo de avaliação da aprendizagem de crianças de uma turma de 4 anos (Maternal II). De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil (BRASÍLIA, 2014a) cujo conteúdo norteou o desenvolvimento deste trabalho: “[...] a avaliação servirá para conhecer as crianças, para que elas se conheçam e também, para compreendermos o mundo infantil e as interações com a realidade” (BRASÍLIA, 2014a, p.78).

Na fase de desenvolvimento da criança de faixa etária da educação infantil (0 a 5 anos). A avaliação educativa deve significar precisamente o cuidado com a qualidade do ensino. Isso gera implicações tanto no caráter da avaliação quanto na frequência com que ela é realizada.

A escola/Creche precisa despertar para seu real compromisso, tendo como função social, o desenvolvimento da autonomia da criança. Dentro desse princípio básico, a intencionalidade do professor é fundamental no processo de avaliação e desenvolvimento, pois segundo Luckesi (2002) a avaliação é um ato amoroso, acolhedor que integra, ou seja, que avalia incluindo.

Considerando a relevância do papel do professor para esse processo avaliativo, abro um parêntese para apresentar um resumo da minha trajetória escolar, fato este que motivou o interesse no tema desta pesquisa.

A minha vida escolar é um recorte de uma infância permeada e invadida pelo mundo do adulto, é um misto de chuva de verão e noites sombrias de inverno sem proteção aparente.

Fui alfabetizada aos cinco anos em uma escola de uma comunidade carente, na cidade do Rio de Janeiro. Sempre observei que o olhar e o tom de voz dos professores falavam mais alto que a fala propriamente dita. Com o passar dos anos, percebi que a postura não verbalizada do professor algumas vezes causava um incomodo não apenas em mim, mas também em muitos outros alunos. A dificuldade em traduzir o que não era dito, e sim apenas percebido, trazia uma insegurança que inviabilizava o processo de aprendizagem. O resultado desse acontecimento era a não apropriação do conhecimento e por consequência um resultado insatisfatório nas avaliações formais.

Ao ingressar no ensino superior, o que era apenas um incômodo tornou-se um problema, o que me instigou a pesquisar sobre o assunto. O questionamento sobre a subjetividade do professor e sua interferência na avaliação foi fomentado com a descoberta de que todo o processo educacional precisa ser feito com intencionalidade.

Diante dos fatos descritos, acredito ser relevante o tema abordado nesse trabalho pelo fato de que precisa ser investigado com profundidade, com base em critérios previamente elaborados por ser a avaliação o lugar onde culmina a relação do professor com o aluno. É nesse momento que o educador precisa levar em consideração que a escuta sensível é uma ferramenta fundamental na construção do conhecimento. “O olhar, a observação, os registros sistemáticos e o cuidado na escolha das intervenções pedagógicas que produzem aprendizagens são fundamentos para uma avaliação formativa” (BRASÍLIA, 2014a, p.77).

Dessa forma, a pesquisa pretende problematizar até que ponto a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de quatro anos do Maternal II. Tem como objetivo geral compreender de que maneira a subjetividade da professora influencia na avaliação das aprendizagens dos alunos, e como objetivos específicos: identificar as práticas avaliativas utilizadas pela professora da turma; e analisar se a subjetividade da professora exerce influência nas práticas avaliativas para avaliar a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi efetivada na Creche Luz do Mundo<sup>1</sup>. Instituição de natureza beneficente, de direito privado, sem fins lucrativos, cuja finalidade é prestar serviços assistenciais. É registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), sendo credenciada através da Portaria nº 148 SEEDF, de 24 de agosto de 2010, no período de 02 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014.

Para melhor compreensão do tema proposto, o estudo será desenvolvido em quatro capítulos:

O capítulo 1, A escola e os seus sujeitos, oferecem um panorama estrutural e pedagógico da instituição pesquisada. Cita os questionamentos que a pesquisadora formula junto ao objeto de pesquisa, traz à luz o referencial teórico que fundamenta

---

<sup>1</sup> Nome fictício atribuído à instituição, como forma de preservar o seu anonimato.

este trabalho e, elenca os educadores cujos trabalhos científicos embasaram a concretização deste estudo.

O segundo capítulo discorre sobre a Avaliação das aprendizagens na Educação Infantil, bem como suas características, conceitos, singularidades, especificidades e subjetividade, tanto do educador como da criança avaliada.

O terceiro capítulo apresenta os caminhos metodológicos percorridos durante a realização deste estudo e algumas constatações observadas por ocasião das técnicas de coleta de dados.

Em seu quarto capítulo, este trabalho traz a análise dos dados e, por fim, apresenta as considerações finais.

## **1. A ESCOLA PESQUISADA**

Neste primeiro momento volto o olhar para a escola onde foi realizada esta pesquisa e, a seguir, descrevo o seu cotidiano, tendo como referência as informações contidas no Projeto Político Pedagógico (BRASÍLIA, 2014b) da Instituição pesquisada.

### **1.1 Um passeio pela instituição e seus projetos pedagógicos**

Inicialmente a Creche Luz do Mundo contava com espaço físico para o atendimento de 190 crianças. Ao longo dos anos ampliou a sua capacidade para o atendimento a 243 crianças. Em 2009, esta instituição firmou convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e a partir desse momento tem recebido aporte financeiro e pedagógico dessa secretaria.

As crianças são encaminhadas pela Coordenação Regional de Ensino/SEEDF por meio de cadastro feito na própria Regional de Ensino, pelos familiares. Dentro dos projetos assistenciais a Instituição possibilita inclusão de pessoas com necessidades especiais de idade superior a 16 anos, com contratação trabalhista. O objetivo desse apoio é a inclusão da pessoa com necessidade educacional especial à comunidade. Esta ação é capaz de tirar pessoas deficientes do isolamento social e pedagógico e integrá-las em um ambiente seguro e livre de preconceitos.

A instituição conta também com outros projetos, a saber:

- Sacola Literária - projeto voltado para estimular interação familiar;
- Projeto Horta - busca favorecer integração da criança ao meio ambiente;
- Projeto Riquezas Culturais - procura trabalhar a diversidade e valorizar a cultura regional, resgatando as datas comemorativas culturalmente significativas e lúdicas para a criança. As datas comemorativas são trabalhadas em subprojetos semanais que são alocados em projetos bimestrais. Exemplo: Projeto Pátria;
- Projeto Família - visa destacar a importância afetiva, emocional e social da família, de forma a respeitar e valorizar os diferentes formatos familiares;

- Projeto Criança - proporciona à criança momentos de descontração e alegria e propõe a valorização da infância;
- Projetos Interdisciplinares:
- Adaptação - caracteriza-se por um momento de inserção, acolhimento e adaptação. Em um primeiro momento, é feita a apresentação de toda a equipe ao responsável pela criança. Com o intuito de favorecer a adaptação da criança e da família ao ambiente da creche, é proposto que o aluno em sua primeira semana tenha a permanência reduzida na creche com o propósito de favorecer a sua adaptação ao novo ambiente de convívio;
- Musicoterapia - projeto voltado para o relaxamento e percepção auditiva;
- Shantalla - projeto voltado para estimular o toque e as sensações;
- Self-service - projeto voltado para exercitar a autonomia;
- Aromaterapia - projeto voltado para estimular o olfato e proporcionar bem estar;

As instalações dessa instituição, com área aproximada de 5.400 m<sup>2</sup>, comportam espaço para desenvolvimento de atividades que atendem atualmente às modalidades: Berçário II, Maternal I e II (faixa etária de dois a três anos e onze meses).

Sua estrutura física é composta por: 11 salas para acomodação, estimulação, convivência, atividades sócio educativas; pátio externo; parque de areia, casinha de boneca, biblioteca/brinquedoteca; cinco banheiros infantis; recepção; sala de direção/coordenação e auxiliar administrativo; sala de nutrição; cozinha; refeitório; depósito; vestuário e sanitários para funcionários.

A instituição funciona em horário integral das sete e trinta horas às dezessete e trinta horas da noite, e possui capacidade para 243 crianças. A sua organização ocorre como apresentado no Quadro 1:



**Quadro 1 - Turmas ofertadas e quantidade de alunos por turma**

| Turmas      | Nº de turmas | Nº de alunos |
|-------------|--------------|--------------|
| Berçário II | 01           | 44           |
| Maternal I  | 06           | 88           |
| Maternal II | 04           | 110          |

Fonte: Estratégia de Matrícula da Creche Luz do Mundo/2014.

## 1.2 O problema de pesquisa

A vivência de cada um, as marcas deixadas pela vida e a concepção de mundo, sem dúvida são elementos que caracterizam a nossa singularidade. Essas vivências dialogam com a maneira como nos colocamos na vida. Perceber a si próprio e aos outros, como um ser único e conhecer as próprias peculiaridades e as de cada sujeito, podem favorecer a prática pedagógica docente e viabilizar parcerias entre a criança e o professor no processo de aprendizagem.

Reconhecendo a importância da subjetividade na avaliação, esta pesquisa buscou investigar como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de quatro anos do Maternal II.

## 1.3 Os objetivos propostos

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como a subjetividade do professor pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de quatro anos do Maternal II.

Propõe-se, enquanto objetivos específicos:

- Identificar as práticas avaliativas utilizadas pela professora da turma;
- Analisar se a subjetividade da professora exerce influência nas práticas avaliativas utilizadas para avaliar a aprendizagem dos seus alunos.

#### 1.4 Referenciais teóricos: o amparo legal

Conhecer e se fazer conhecer é uma das maiores habilidades do ser humano. E isso não é diferente no universo infantil. Nesse sentido, a avaliação é uma ferramenta essencial para perceber a criança e suas peculiaridades. Apesar de ser um instrumento utilizado em todas as esferas da sociedade, a avaliação tem como berço o espaço educacional.

Conforme as Diretrizes da Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014, p. 42), a avaliação formal é composta por instrumentos que possuem maior visibilidade, pois deixa claro para o estudante e a família que a avaliação está acontecendo. No caso da Educação Infantil, os instrumentos são os formulários e relatórios.

Hoffman (2000, p. 48) afirma que a avaliação na Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica. Nesse ponto, a autora reforça que a avaliação na educação infantil precisa ter como prioridade o acompanhamento da criança.

A avaliação informal, conforme as diretrizes avaliativas da rede pública do DF (Diretrizes da Avaliação Educacional), podem ser utilizadas a favor do docente, do aluno e das aprendizagens ou contra todos eles (BRASÍLIA, 2014). Seu uso, formativo e recomendado, ocorre quando identificamos as potencialidades e fragilidades desses atores e as utilizamos em favor deles, sem compará-los.

Nesse sentido, na Educação Infantil pratica-se a avaliação informal, pois as provas e os trabalhos não são passíveis de notas ou conceitos que justifiquem uma promoção ou retenção. Entretanto, a pressão exercida pela sociedade, sobre as crianças, para que se apropriem dos conteúdos e habilidades propostas pelo professor, e igualmente sobre os professores pela oferta adequada em quantidade e qualidade, de conteúdos propostos às crianças, pode refletir no tipo de avaliação que o professor escolhe para os seus alunos, nesta fase escolar.

A Lei nº 9.394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, seção II, art. 31, referente à avaliação na Educação Infantil que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996 *apud* BRASILIA, 2014a, p. 75).

Nessa perspectiva, o olhar do avaliador, em especial na Educação Infantil, é um fator de extrema importância no ato de avaliar, tendo em vista que a avaliação na Educação Infantil não possui caráter de promoção. Apesar de ser subjetiva, a avaliação deve ser acompanhada e observada pelo professor, além de favorecer o desenvolvimento da criança (BRASÍLIA, 2014a, p.75). Sendo assim, o educador deve perceber a criança como um sujeito do processo educativo e manter o seu olhar livre de preconceitos, com vista a uma avaliação diagnóstica e transformadora.

Sob este olhar, Álvarez Méndez (2002) alerta que:

Se quem ensina nunca presta atenção a quem escuta, nem se preocupa com a atenção que lhe é prestada ou com as reações que provoca, é lógico esperar que a falta de entendimento no que se supõe que deveria ser uma comunicação interativa o professor fala para que o público o entenda, não só o ouça, tenha como resultado o abandono de interesses de uma das partes. E, na distribuição assimétrica de poder, não tem chance quem escuta, tampouco, quem deve dar-se a entender (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002, p.32).

Dessa forma, o ato de ensinar requer uma participação e um envolvimento tanto do professor quanto do aluno. Hoffmann (2003 p. 86) diz que: A criança exige do professor o prestar atenção na sua tarefa . professor precisa priorizar a interação e a atenção para atingir o seu objetivo. A forma e a intencionalidade com que o professor se utiliza da avaliação, pode interferir no processo de desenvolvimento da criança. Por isso, as ferramentas utilizadas no processo de avaliação na Educação Infantil precisam ter um caráter diagnóstico e formativo na construção do saber e não apenas um registro institucional.

Neste sentido, Hoffmann esclarece que:

Avaliar é registrar ao final de um semestre (periodicidade mais frequente na pré-escola) os “comportamentos que a criança apresentou”, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco; e outras. Em muitas instituições, a prática avaliativa se reduz ao preenchimento dessas fichas de comportamento ou elaboração de pareceres descritivos padronizados ao final de determinados períodos. O cotidiano da criança não é verdadeiramente levado em conta, nem é considerada a postura pedagógica do educador, à semelhança do ocorrido no ensino regular (2000, p.12).

Sendo assim, as ferramentas avaliativas precisam ser revisitadas, com o propósito de acompanhar o cotidiano da criança. As anotações diárias referentes à criança evidenciarão o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da mesma e desvelará uma possível necessidade de acompanhamento ou intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

### **1.5 O Estado da Arte**

O Estado da Arte é uma das partes mais complexas de todo trabalho científico, uma vez que faz referência às pesquisas realizadas. Tais pesquisas darão suporte às proposições elencadas para o desenvolvimento do tema escolhido. A consulta aos trabalhos publicados se faz necessária, porém é preciso manter um distanciamento para que não haja uma interferência direta nas conclusões do pesquisador (a). Apenas um direcionamento de ideias e conceitos.

Algumas dificuldades foram encontradas, no decorrer da pesquisa, tendo em vista a pouca referência publicada capaz de respaldar o tema pesquisado. A procura por trabalhos científicos abordando o tema desta pesquisa evidenciou a escassez de pesquisas onde as categorias Educação Infantil, Subjetividade e Avaliação da aprendizagem estão relacionadas entre si.

A consulta de tais trabalhos abrangeu o período de 2006 a 2015 e teve como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD da Universidade de Brasília - UnB, do Instituto Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação - IBICT e da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES. Foram encontradas apenas três teses cujos assuntos dialogam com o tema pesquisado, listadas no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2 - Produção de Teses e Dissertações, realizados pela BDTD, no período de 2006 a 2015**

| FONTE                                                                                     | TÍTULO                                                                              | AUTOR(ES)<br>ANO          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| < <a href="http://www.fe.unb.br/ppge">http://www.fe.unb.br/ppge</a> >                     | <b>Escuta Sensível do Professor:</b> uma dimensão da qualidade da educação infantil | NUNES, 2009               |
| < <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a> > | O processo de avaliação das crianças no contexto da educação infantil               | SILVA & SILVA FILHO, 2011 |
| < <a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/">http://bdtd.ibict.br/vufind/</a> >               | <b>Avaliação na Educação Infantil:</b> um breve olhar na avaliação da aprendizagem  | SILVA, 2012               |

**Fonte:** Biblioteca Digital de Teses e de Dissertações

No entanto, o conteúdo mostrou-se insuficiente para oferecer um maior direcionamento ao questionamento apresentado pela pesquisa.

O trabalho de Nunes (2009), investiga a relação entre a escuta sensível e a qualidade na educação infantil. Ou seja, busca entender como a escuta sensível pode contribuir na construção de um trabalho eficaz na educação infantil.

Silva & Silva Filho (2011), tem como objetivo central de seu trabalho a reflexão acerca dos processos de construção da avaliação das crianças nas instituições de educação infantil.

Silva (2012), enfoca especificamente o tema "Avaliação na Educação Infantil", como ela é vista, buscando conhecer sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças nesta etapa de ensino.

Conforme já foi pontuado, as três pesquisas citadas dialogam com o tema do presente trabalho, direcionando na construção do mesmo, uma vez que essas três pesquisas têm como enfoque a avaliação e a educação infantil. No entanto, não abarcaram de forma plena a necessidade de obter um direcionamento para este trabalho conforme fora almejado.

## 2. A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A FANTASIA E O SABER

É na infância que a fantasia é protagonista da nossa história. O momento da infância é o lugar das descobertas e da disponibilidade da alma para o novo. E o tempo é um aliado na construção do saber.

Couto (2013 *apud* BRASÍLIA, 2014a) descreve com propriedade o fenômeno:

A infância é quando ainda não é demasiadamente tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo. (COUTO *apud* BRASÍLIA, 2014a, p. 12.).

Dentro dessa perspectiva, primar pela organização do tempo e do espaço é a ferramenta que facilitará o diálogo da educação infantil com a infância.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal (1988). Tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e cinco anos (art.208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil - mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho (BRASÍLIA, 2014a, p.16).

Entendendo a importância da Educação Infantil na construção social individual do sujeito bem como o fortalecimento social uma vez que a educação infantil prioriza garantir a autonomia e favorecer a criança o direito à infância.

Importa lembrar que a criança é sujeito da história e da cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas. Se sempre existirão crianças, nem sempre existiu infância. Ou, pelo menos, o “sentimento de infância”. (BRASÍLIA, 2014a, p.21)

Nesse sentido, o Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil (BRASÍLIA, 2014a) orienta o favorecimento da infância como prioridade para uma sociedade que vislumbra uma educação de qualidade. Da mesma forma, compreender a importância é garantir à criança o direito à infância.

A educação infantil é amparada em outras instâncias sociais, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (BRASÍLIA, 2014a, p. 16).

Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem afiançado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001)”. (BRASÍLIA, 2014a, p. 16).

Entretanto, este ainda é um caminho a percorrer entre o que prevê a lei e a realidade.

## **2.1 Uma linguagem singular**

A preocupação com o fazer pedagógico na Educação Infantil viabilizou uma linguagem apropriada e específica para atender às necessidades da criança.

Sob esse olhar, a Educação Infantil no Distrito Federal, tendo como base o Currículo em Movimento (BRASÍLIA, 2014a), nessa etapa de ensino “aborda em seus eixos transversais a Educação para a diversidade, a Educação para a sustentabilidade, a Educação para e em direitos humanos e a Educação para a cidadania. E determina quatro eixos integradores: cuidar, educar, brincar e interagir” (BRASÍLIA, 2014a, p.92).

Dentro dessa perspectiva, as linguagens trabalhadas favorecem o desenvolvimento da criança em sua autonomia e favorece o relacionamento com os seus pares e com o meio em que a criança está inserida. As linguagens que direcionam as práticas pedagógicas na educação infantil podem ser definidas como o cuidado consigo e com o outro, linguagem corporal, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem Artística, interação com a natureza e sociedade e linguagem digital.

Sendo a Educação Infantil o lugar do diálogo com o imaginário, a linguagem apropriada favorece o direcionamento para as práticas pedagógicas com o intuito de garantir uma aprendizagem que culmine no desenvolvimento pleno da criança.

## **2.2 Subjetividade: a outra face da educação**

González Rey (2005, p. 241) defende que a “subjetividade individual representa os processos e formas de organização subjetivas dos indivíduos concretos”. Subjetividade é o lugar onde guardamos o nosso Eu mais íntimo. É na

subjetividade onde moram as nossas vivências e as marcas que nos torna quem somos. É uma construção individual, mas que também são alimentadas pelo contexto histórico de cada indivíduo. As lembranças da infância e os acontecimentos da vida, são elementos que constroem o indivíduo e, o que afetou a nossa alma nos torna quem somos.

Segundo González Rey (2005, p. IX) subjetividade é “[...] um complexo e plurideterminado sistema, afetado pelo próprio curso da sociedade e das pessoas que a constituem dentro do contínuo movimento das complexas relações que caracterizam o desenvolvimento social”.

Sendo a subjetividade um misto do sujeito com as interações sociais a que é submetida, subteme-se que herdamos muito do que somos tanto nas questões subjetivas quanto em aspectos perceptíveis. Nesse aspecto, é comum observar que os filhos reproduzem o comportamento dos pais. Os alunos de professores, professores de professores, dentre outros.

Ainda sob a ótica de González Rey (*idem*) as reproduções das marcas deixadas em nós ao longo da vida, podem influenciar em nossas ações e práticas, ora de maneira consciente ora de maneira inconsciente. Perceber que o que não é dito, porém está intrínseco na forma como nos movimentamos na vida, pode tornar-nos conscientes no fazer pedagógico.

Observa-se como a “qualidade da aprendizagem esta influenciada por elementos de sentido procedentes de outras áreas da vida do sujeito, como sua identidade social” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 127). Neste contexto, podemos afirmar que a aprendizagem está vinculada por questões externas e internas e que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. É possível considerar que as lembranças são protagonistas na construção da subjetividade humana.

Assim, também a subjetividade envolvida na avaliação para a Educação Infantil viabiliza ferramentas para o seu desenvolvimento. Desta forma, a consciência e a intencionalidade do professor ao avaliar o aluno podem construir elementos e práticas que viabilizam o saber. “Nessa visão não há como fugir da necessidade de revisão dos objetivos educacionais coerente aos alunos em seus diferentes estágios evolutivos de pensamento” (HOFFMANN, 2005, p. 42).



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHO PERCORRIDO

A pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa por meio de estudo de caso, com observação das aulas da professora Maria Eduarda <sup>2</sup> e entrevista semiestruturada com a mesma. A entrevista foi elaborada a partir dos objetivos propostos para a esta pesquisa e a interlocutora foi a professora da turma em questão e principal interlocutora da pesquisa.

Gil (1995) chama atenção para o fato de que a observação somente terá validade se for controlada e sistemática e isso exige uma preparação cuidadosa do observador, que deve seguir rigorosamente a metodologia de aplicação da observação, por meio de roteiro.

Martins & Theóphilo (2007, p.135) afirmam que “As pesquisas qualitativas [...] pedem descrições, compreensões e análises de informações, fato, ocorrências que naturalmente não são expressas por números”. A pesquisa qualitativa visa maior observação do ser humano, uma vez que não pode e não deve ser quantificada. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GOLDENBERG, 1999).

Esse tipo de pesquisa tem como cenário o seu ambiente natural. O que viabiliza ao pesquisador analisar e observar o seu objeto de pesquisa sem que haja uma interferência direta.

Ludke (1986) considera que a pesquisa qualitativa:

Tem o ambiente natural como sua fonte direta e o pesquisador como seu principal instrumento. [...]. As características de uma pesquisa qualitativa consistem na objetivação do fenômeno, hierarquização das ações, descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos (LUDKE, 1986, p.14)

---

<sup>2</sup> Pseudônimo da professora interlocutora dessa pesquisa.

Nessa perspectiva, o estudo em questão se adequou ao objeto de pesquisa desse trabalho por favorecer uma melhor compreensão e levantamentos de dados colhidos acerca do caráter subjetivo da avaliação.

A coleta dos dados ocorreu em um período total de 12 horas, divididos em 06 etapas, sendo 05 encontros de 2 horas de observação em sala de aula e 01 encontro de 2 horas para entrevista semiestruturada. Esclareço que a regência da professora participante da pesquisa ocorre das 7h30 às 12 horas.

A professora interlocutora apresentou-se de forma cordial e muito atenciosa com a turma. É uma professora que busca pontualidade quanto ao horário e precisão nas atividades executadas. Entretanto, em algumas situações demonstrou irritabilidade, fato observado pela sua expressão facial. Ela possui um histórico de vida de luta e perseverança. É graduada em Pedagogia com Pós-graduação em Orientação Educacional e Gestão Escolar. Atua na instituição há 12 anos e interage com facilidade com a turma.

A turma é composta por 22 crianças, sendo 10 meninos e 12 meninas. Possui uma criança com deficiência auditiva que participa das atividades de maneira integrada, graças ao direcionamento assertivo da professora e da equipe pedagógica. A turma é participativa, dinâmica e com baixo número de ausências dos alunos. A professora conta com o apoio de duas monitoras que acompanham a turma em horário integral. As monitoras possuem Ensino Médio completo e não têm formação específica na área de Educação Infantil.

A instituição promove a formação continuada dos educadores e colaboradores da Creche Luz do Mundo uma vez por semana, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF (BRASÍLIA, 2014a).

### **3.1 A sala de aula: sob o olhar da pesquisadora**

As observações na turma Maternal II foram direcionadas para a busca de respostas ao questionamento que originou esta pesquisa: como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de 4 anos do Maternal II?

Deu-se início à observação da seguinte forma:

**Quadro 3 - Observação da prática pedagógica da professora Maria Eduarda<sup>3</sup>**

| Nº | Descrição da atividade                                                                                        |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Materiais e instrumentos pedagógicos utilizados pela professora e monitoras para uso em sala de aula.         |
| 02 | Rotina da aula: organização do tempo e espaço e atividades propostas.                                         |
| 03 | Relacionamento entre professora, monitores e alunos.                                                          |
| 04 | Intervalo utilizado entre as avaliações e metodologias utilizadas na confecção e aplicação de cada avaliação. |
| 05 | Estratégias e instrumentos avaliativos utilizados.                                                            |
| 06 | Influência da subjetividade da professora sobre suas práticas avaliativas.                                    |
| 07 | Interação das crianças com a professora.                                                                      |
| 08 | Outros aspectos se foram necessários durante a técnica utilizada.                                             |

Com base nas observações realizadas, nos trabalhos científicos que embasaram essa pesquisa e nos documentos oficiais foi possível deduzir que o material pedagógico utilizado pela professora foi propício ao desenvolvimento de uma prática avaliativa inclusiva. Tendo em vista que a professora faz uso de jogos, brincadeiras e atividades direcionadas que viabilizam a interação, participação e o envolvimento da turma.

O incremento de momentos lúdicos às aulas, principalmente durante a utilização de brinquedos pedagógicos, possibilitou uma avaliação nos parâmetros formativos, como prevê o documento das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014-2016).

Sob este aspecto, o Currículo em Movimento da Educação Básica registra que “[...] A avaliação servirá para conhecer as crianças, para que elas se conheçam e também, para compreendermos o mundo infantil e as interações com a realidade”. (BRASÍLIA, 2014a, p. 78).

<sup>3</sup> Optou-se por um nome fictício para a professora interlocutora, no intuito de preservar sua identidade.

O tempo e o espaço, durante a observação, estiveram devidamente organizados. Observou-se, porém, um fator que desviou a atenção de todos que ali estavam e irritou a professora: crianças entrando na sala de aula após o horário de tolerância para o início da aula.

É possível acreditar que a falta de pontualidade dos pais/responsáveis seja um elemento capaz de interferir na dinâmica de sala de aula, uma vez que tira a atenção das crianças, prejudica a organização de dinâmicas já iniciadas e compromete o tempo previsto para a organização e o desenvolvimento da atividade proposta, o que pode interferir em toda dinâmica da sala, inclusive na avaliação.

A equipe de educadores na sala de aula, professora e monitores, mostrou-se harmônica e integrada. Foi observado que a avaliação ocorreu também sobre o olhar das monitoras. As auxiliares (monitoras), trabalham em parceria com a professora e acompanham as crianças em período integral. Sendo assim, a professora não se furta em ouvir as monitoras e considerar suas colocações ao avaliar as crianças.

Explorando o cotidiano de sala de aula, observou-se que as dinâmicas da sala foram compartilhadas através do 'diário de bordo'<sup>4</sup> que é composto inclusive, por informações que caracterizam o desenvolvimento individual e coletivo da turma. Em algumas situações, observei uma criança identificando a primeira letra do seu nome. Fato logo anotado no diário de bordo pela professora.

A avaliação ocorreu tanto nas atividades em sala, quanto nas brincadeiras no pátio da escola. A docente faz uso de jogos, quebra cabeça, músicas de rodinha, desenhos, colagens, pinturas e atividades direcionadas. No momento das atividades livres, constatei que as crianças produziram sem a interferência da professora. Quanto às atividades direcionadas, percebi que em algumas situações a impaciência e o cansaço da professora interferiam na produção dos estudantes nas aprendizagens e, conseqüentemente, na avaliação.

As reações de irritabilidade da professora influenciaram as crianças, de forma que suas produções foram, evidentemente, bloqueadas. Fato que a docente entendeu como uma situação de não aprendizagem. Foi percebido, neste momento

---

<sup>4</sup> Caderno de Registro ou Diário de Bordo Escola é um recurso utilizado pelo professor da Educação Infantil onde é registrado o dia a dia de cada criança, do professor e do ambiente ao qual estão inseridos. Incluem suas dificuldades, fragilidades, idiosincrasias, singularidades, habilidades, potencialidades. Enfim, toda a vida da criança e do professor no ambiente escolar. A análise desses registros viabiliza a construção dos relatórios avaliativos discentes.

e durante a entrevista, que a educadora compreende esse fenômeno e faz uso da avaliação mediadora a fim de sanar prejuízos na avaliação e favorecer a interação com os alunos. "A ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado." (HOFFMANN, 2003, p. 150) A consciência de tais reações possibilitou a professora ações interventivas, direcionadas a sua própria rotina, de forma a corrigir comportamentos passíveis de prejuízo às aprendizagens das crianças e à afetividade entre os docentes e ela.

A seguir apresento algumas fotos tiradas durante a aula:

**Figura 1** - Atividade avaliativa direcionada pela professora  
Observações na Creche Luz do Mundo, em 09 /11/ 2015



Fonte: Fotos da autora

Durante a análise das práticas pedagógicas, consideradas pelos estudiosos do assunto como determinantes da avaliação na Educação Infantil, percebeu-se a complexidade do diálogo entre a avaliação e a subjetividade da professora regente.

**Figura 2 – Atividade avaliativa livre (não direcionada)**  
Observações na Creche Luz do Mundo, em 09/11/2015



Fonte: Fotos da autora

O atual contexto da Educação no Distrito Federal, no que se refere à desvalorização da categoria, em seus diversos aspectos, torna-se um agravante para o professor (a) que precisa a todo o momento rever sua intencionalidade na prática pedagógica e dialogar sempre com a sua própria subjetividade. Afim de que as questões externas e internas sejam ferramentas utilizadas para a melhoria do fazer pedagógico.

Jussara Hoffmann (2000) relata que a:

A subjetividade inerente ao processo avaliativo não é problema à medida que o educador estiver consciente de tal subjetividade. Tornar-se consciente significa observar mais e melhor as crianças, conversar com elas, assim como discutir sobre suas reações com os pais, diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores, outros adultos que convivem com elas (HOFFMANN, 2000, p. 49).

Essa afirmação dialoga com o que foi constatado durante a observação e a entrevista, na fala da Professora Maria Eduarda “[...] Nós não podemos querer que nossos alunos sejam como a gente” (Dados da pesquisa). Ter consciência da influência da sua subjetividade, enquanto professor, no processo da avaliação das aprendizagens, quando bem direcionado, pode ser um suporte a mais no desenvolvimento da criança e do professor.

Durante a observação eu percebi que a subjetividade da Professora Maria Eduarda pode influenciar a avaliação das aprendizagens, pois ela afirma de forma categórica “Eu sou muito exigente comigo e acabo passando isso para os meus alunos” (Dados da pesquisa). A professora demonstrou ter consciência sobre a sua influência na avaliação da aprendizagem e tentou fazer uso da sua subjetividade para aprimorar as suas práticas avaliativas.

### 3.2 A Entrevista: a surpresa do inesperado

A realização da entrevista foi, de fato, um caminho fundamental para a conclusão do objetivo da pesquisa. Em um primeiro momento, pensei que seria fácil responder ao meu problema de pesquisa. Porém, no decorrer da entrevista, percebi que a análise feita durante as observações convergiram para uma realidade, até então, não visualizada no contexto observado.

Segundo Triviños (1994, p.146) “[...] é que a parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipótese, que interessam à pesquisa, e que, em seguida adicionam-se a uma grande quantidade de interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem no transcorrer da entrevista”.

A entrevista foi realizada com a professora do maternal II, Maria Eduarda, professora da Creche Luz do Mundo. A princípio, a professora estava ansiosa e aparentava certa preocupação em agradar ou não com suas respostas.

Iniciei com a seguinte pergunta:

1 - Qual é a sua formação?

*“Sou graduada em Pedagogia e possuo pós-graduação em Orientação Educacional e Gestão”.*

2 - Sua instituição viabiliza a formação continuada?

*“Sim”.*

...Essa formação contribui para a avaliação das aprendizagens dos alunos conforme prevê os documentos da rede?

*“Sim, ajuda muito porque lá, é trabalhado o currículo da educação infantil que é um direcionamento nas práticas pedagógicas e avaliativas para a educação infantil”.*

3 – Qual a sua concepção de avaliação formativa?

*“É uma avaliação indispensável na prática pedagógica. Ela utiliza provas, trabalhos... mas aqui nós não utilizamos avaliação formativa”.*

...Qual o tipo de avaliação vocês utilizam?

*“Avaliação informal, que é a avaliação diária feita através de observação da criança, observando o seu desenvolvimento no decorrer das atividades”.*

4 - Tendo como base as concepções de avaliação propostas pelas Diretrizes de avaliação da SEEDF (2014/2016) e no Currículo em Movimento da SEEDF (2014/2016), como acontece a avaliação em sua sala?

*“Avaliação na minha sala é diária, sempre estou observando meus alunos em todas as atividades e vejo sempre o desenvolvimento deles em cada atividade”.*

5 - A pressão exercida pela sociedade nas crianças para que aprendam conteúdos que a família considera importante. Exemplo: “alfabetização na educação infantil” interfere na maneira que você avalia seu aluno?

*“Difícil... Algumas vezes não, porque quando os pais vêm com essa exigência, eu converso com eles e tento explicar qual é o currículo da educação infantil. A instituição sempre realiza palestras e apresenta a proposta da educação infantil que está focado em promover o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo. E os pais acabam entendendo”*

Ao realizar as primeiras perguntas referentes à formação e aos conhecimentos relacionados a avaliação, observei que a professora possuía uma formação adequada e que tinha uma boa compreensão das práticas avaliativas utilizadas pela SEEDF.

6 - Todo trabalho pedagógico desenvolvido pressupõe intencionalidade nas ações propostas. Qual a sua intenção ao avaliar a aprendizagem dos alunos?

*“Perceberem qual momento a criança está, e promover um avanço possibilitando novas descobertas. A minha intenção é que no final do ano, o meu aluno tenha avançado e consiga dar continuidade a um desenvolvimento pleno e eficaz”.*

Durante esta pergunta, foi constatado que a professora possui um alto nível de comprometimento com a educação e que considera peça fundamental o desenvolvimento da criança.



7 - O que você entende por subjetividade?

*“É a nossa maneira de ser e com isso agente passa a nossa maneira de ser para o nosso trabalho. Eu sou muito exigente comigo e acabo passando isso para os meus alunos. Na minha vida sempre foi assim, muita exigência, tudo muito perfeito, bem trabalhado e acaba que exijo isso dos meus alunos”.*

8 - Você acha que a subjetividade do professor pode interferir na aprendizagem do aluno?

*“Às vezes sim. É uma situação difícil, nós não podemos querer que nossos alunos sejam como agente. Porém, às vezes se não tomarmos cuidado, podemos interferir tanto, que acabamos comprometendo a aprendizagem das crianças”.*

Durante as respostas referentes a subjetividade, a professora se reencontra com a sua história e traz a memória a sua trajetória e compreende que a sua forma de ser pode influenciar na avaliação da aprendizagem dos alunos.

9 - Quais as estratégias e ferramentas você utiliza ao avaliar seu aluno?

*“Observação diária, atividades motoras, pedagógicas, tudo é ferramenta de avaliação na educação infantil”.*

10 - Como você percebe a Educação infantil atualmente no DF? E na sua escola?

*“Muito boa e muito importante. A criança tem onde ficar, a educação infantil hoje visa muito à criança, ajuda muito no desenvolvimento da criança. Antes, tinha preocupação com ler e escrever, hoje é focado para o desenvolvimento da criança para conhecimento de mundo”.*

### **3.3 As reações e suas falas silenciosas**

A interlocutora, em algumas situações constrangeu-se com os questionamentos propostos, o que gerou uma situação desconfortável tanto para a professora como para a pesquisadora.

Esse momento trouxe ‘falas silenciosas’ que me fizeram perceber a importância do professor da Educação Infantil, que em algumas situações, é encarado como o professor que não compreende a importância da avaliação nessa etapa. Entretanto a professora entrevistada, mostrou-se consciente do seu papel e da importância da avaliação na educação infantil.

Em algumas situações as perguntas pareciam fora de contexto. Alguns termos específicos foram lembrados para que a entrevista continuasse de forma satisfatória.

Sobressaiu-se, com excelência, o uso das estratégias e ferramentas avaliativas e o cuidado em preservar a essência da criança e favorecer o seu desenvolvimento, foi marcante durante a entrevista.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS: A DESCOBERTA QUE SURPREENDE E CONFORTA**

A pesquisa teve como problema de pesquisa compreender como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de quatro anos do Maternal II da creche em questão.

Durante a entrevista foi constatado a influência, apesar das variações de níveis de superficialidade, complexidade e consciência, da subjetividade da professora sobre o seu cotidiano pedagógico e avaliativo. Logo pode-se dizer que a observação forneceu mais subsídios para a pesquisa que a entrevista propriamente dita.

A professora observada e entrevistada trouxe uma surpresa que enriqueceu esta pesquisa. Ficou constatado que a mesma teve a consciência de que a sua subjetividade poderia interferir nas práticas avaliativas e na avaliação das aprendizagens e desde então tem buscado a reconstrução de sua postura pedagógica com vistas ao êxito escolar de seus alunos.

No caso citado, a docente conseguiu se perceber, conhecer e se fazer conhecer pelos seus alunos. Esse aspecto foi observado quando a professora demonstrou sua humanidade e deixou-se perceber também enquanto pessoa.

A fala da interlocutora confirma o observado: [...] *“Eu sou muito exigente comigo e acabo passando isso para os meus alunos. Na minha vida sempre foi assim, muita exigência, tudo muito perfeito, bem trabalhado e acaba que exijo isso dos meus alunos. [...]”* (Dados da pesquisa). Apesar da professora se perceber, ela acaba em algumas situações não conseguindo filtrar esse alto grau de exigência, prejudicando a avaliação.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento da Educação Infantil (BRASÍLIA, 2014a, p. 78) ratifica o pensamento da interlocutora “[...] A avaliação servirá para

conhecer as crianças, para que elas se conheçam e também, para compreendermos o mundo infantil e as interações com a realidade”. Nesse caso, não só as crianças como os sujeitos, que estão a sua volta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esta pesquisa foi um desafio! Mergulhar nas literaturas e tentar compreender o tema: Educação Infantil: Subjetividade e avaliação da aprendizagem, sendo um assunto complexo que esbarra na individualidade e tenta descobrir o que por vezes não se deixa mostrar. Fazer as considerações finais não com a pretensão de quem fecha um ciclo com uma resposta, mas com um olhar de quem caminhou por caminhos difíceis que precisou confrontar-se com a sua própria subjetividade e que rompeu com os limites emocionais e físicos nesta tão grandiosa caminhada.

O problema de pesquisa buscou compreender como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de 4 anos do Maternal II. No primeiro momento parecia escorregar por entre os meus dedos. Talvez, por se tratar de um lugar de difícil acesso. Perceber o que não é dito e dialogar com o que é subjetivo demanda do pesquisador autoconhecimento, disciplina e sensibilidade para discernir e decodificar situações e ações.

Essa pesquisa evidenciou que a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação da aprendizagem dos alunos e que as práticas avaliativas sofrem essa influência, as práticas de avaliação adotadas pela professora interlocutora compreendem observações diárias, o desenvolvimento de atividades motoras e pedagógicas, brincadeiras e os relatórios avaliativos semestrais.

As idas e vindas na construção desta pesquisa que teve a pretensão de trazer uma singela contribuição para a Educação Infantil, foi recompensada com a resposta não fechada, mas que pode suscitar outras indagações. Perceber que a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação pedagógica não foi o grande achado da pesquisa. O grande achado, o que revigora e traz um engrandecimento a essa que uma das mais brilhantes carreiras, foi constatar que a professora não tem vergonha de se mostrar para o seu aluno. Perceber que a sua subjetividade pode influenciar na avaliação e fazer o caminho de volta, é sem dúvida uma prova da vivacidade da educação que percorre caminhos obscuros, mas que sabe aonde e quando quer chegar. A subjetividade, de fato, pode interferir na avaliação das aprendizagens dos alunos. Contudo, foi possível constatar que a

docente tem consciência de tal interferência sobre as aprendizagens dos seus alunos e, busca caminhos de superação, reconstrução ou melhoria de suas condutas pedagógicas.

Fazer uma especialização em coordenação pedagógica e finalizar o curso com uma pesquisa voltada para a avaliação é sem dúvida uma oportunidade de redirecionar o espaço da coordenação pedagógica com o lugar de formação. O coordenador pedagógico é o grande articulador na caminhada entre professor e aluno. Este trabalho traz uma vertente que suscita em outra problemática: Até que ponto a subjetividade do coordenador pode interferir na prática pedagógica do professor? E assim, fecho este ciclo, com a certeza de que este é sem dúvida um assunto inesgotável e que a cada passo percebemos que estamos apenas no início da caminhada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 24 de out. de 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2015. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em 05/02/2015.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Ensino Básico. **Diretrizes da Avaliação Educacional**. Brasília, 2014-2016. Disponível em <http://pt.slideshare.net/vidacalasang/diretrizes-de-avaliacao-educacional-2014-2015>. Acesso em 23/09/2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil**. Brasília, 2014a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Creche Luz do Mundo. **Projeto Político Pedagógico**, Brasília, 2014b.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1995.

Goldenberg, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré-escola: um Olhar Sensível e Reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre ,RS, Mediação: 200

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993. 20ª. Ed. revista, 2003.

\_\_\_\_\_, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MARTINS, G. D. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NUNES, Leonília de Souza. **Escuta Sensível do Professor: uma dimensão da qualidade da educação infantil**. Brasília: UnB, 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Fábio Tomaz; SILVA FILHO, João Josué da. **O processo de avaliação das crianças no contexto da educação infantil.** Florianópolis, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: *um breve olhar na avaliação da aprendizagem.* **Revista Thema.** v. 9, n.2 ,2012. Disponível em <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142>. Acesso em: 09/10/15.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1994. [www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas\\_Portela.pdf](http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela.pdf) . Disponível em 05/10/2015.

## APÊNDICE 1

### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, diretora pedagógica, responsável pelo acompanhamento pedagógico junto a unidade escolar, autorizo Elian Nascimento Paulino realizar pesquisa nessa escola para elaboração de seu trabalho de conclusão de curso de Especialização em Coordenação Pedagógica no corrente ano, desde que sejam esclarecidos aos participantes os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Será possibilitado à pesquisadora o acesso a esta instituição nos momentos de trabalho pedagógico, não sendo permitida a sua interferência no desenvolvimento das atividades sem que lhe seja solicitada.

Concordo com a publicação dos resultados da pesquisa em questão desde que não sejam utilizadas informações em prejuízo das pessoas envolvidas e/ou da instituição, bem como sejam mantidos o sigilo e o anonimato da escola e dos interlocutores, se assim desejarem.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Diretora Administrativa- Francily de Jesus Araújo



## APÊNDICE 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro ter sido informada, de forma clara e objetiva, que a pesquisa: “Educação infantil: subjetividade e a avaliação da aprendizagem” tem como objetivo geral “Compreender de que maneira a subjetividade da professora influencia na avaliação das aprendizagens dos alunos”. Consinto a observação do meu trabalho em sala de aula pela pesquisadora Elian Nascimento Paulino. Estou ciente de que os dados coletados por meio dessa observação terão caráter confidencial e serão usados como material de reflexão para o seu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, podendo vir a ser utilizados também em trabalhos acadêmicos decorrentes da pesquisa. Concordo com o uso de um pseudônimo, no intuito de resguardar o meu anonimato como participante da pesquisa. Receberei informações sobre o estudo, as quais poderão ser obtidas também pelo endereço [eliannascimento@hotmail.com](mailto:eliannascimento@hotmail.com). Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado para atender a objetivos científico-acadêmicos, mantendo a minha identidade em sigilo. E por estar de pleno acordo, com os termos ajustados e mencionados neste termo, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

Brasília - DF, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Interlocutora da pesquisa

---

Responsável pela pesquisa

## APÊNDICE 3

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A PROFESSORA 'MARIA EDUARDA'



Ro  
teir  
o

de Entrevista semiestruturada com Professora do Maternal II

Objetivo geral: Compreender como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de 4 anos do Maternal II.

Objetivos específicos:

1. Identificar as práticas avaliativas utilizadas pela professora da turma.
2. Analisar se a subjetividade da professora exerce influência nas práticas avaliativas para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Entrevista semiestruturada

1- Qual a sua formação?

2- Sua instituição viabiliza a formação continuada?

Em caso afirmativo, essa formação contribui para a avaliação das aprendizagens dos alunos conforme prevê os documentos da rede?

3- O que você entende por concepção de avaliação formativa?

4- O que você entende por avaliação formal e avaliação informal?

5- Tendo como base as concepções de avaliação propostas pelas Diretrizes de avaliação da SEEDF 2014/2016 e no Currículo em Movimento da SEEDF 2015, como acontece a avaliação em sua sala?

6- A pressão exercida pela sociedade nas crianças para que aprendam conteúdos que a família considera importante ex: "alfabetização na educação infantil" interfere na maneira que você avalia seu aluno?

Em caso afirmativo, Como?

**7-** Todo trabalho pedagógico desenvolvido, pressupõe intencionalidade nas ações propostas. Qual a sua intenção ao avaliar a aprendizagem dos alunos?

**8-** O que você entende por subjetividade?

**9-** Você acha que a subjetividade do professor pode interferir na aprendizagem do aluno?

**10-** Quais as estratégias e ferramentas você utiliza ao avaliar seu aluno?

**11-** Como você percebe a Educação infantil atualmente no DF? E na sua escola?

## APÊNDICE 4



### PROTOCO DE OBSERVAÇÃO DA AULA DA PROFESSORA 'MARIA EDUARDA'

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Tema: Avaliação das aprendizagens: um processo intencional

Professora Orientadora: Edileuza Fernandes da Silva

Tutora Orientadora: Rose Meire da Silva e Oliveira

Cursista: Elian Nascimento Paulino

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Horário- início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Professor (a) da turma: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA TURMA DO MATERNAL II

Objetivo geral:

Compreender como a subjetividade da professora pode influenciar na avaliação das aprendizagens dos alunos, em uma turma de 4 anos do maternal II.

Objetivo específico:

Analisar se a subjetividade da professora exerce influência nas práticas avaliativas para avaliar a aprendizagem dos alunos.

| Nº | Descrição da atividade                                                | Observação |
|----|-----------------------------------------------------------------------|------------|
| 01 | Materiais pedagógicos utilizados pela professora e monitoras.         |            |
| 02 | Rotina da aula: organização do tempo e espaço e atividades propostas. |            |
| 03 | Relação professor, monitor e alunos.                                  |            |

|    |                                                                                                                     |  |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 04 | Como e quando a professora avalia a aprendizagens dos alunos?                                                       |  |
| 05 | Quais são as estratégias e os instrumentos de avaliação utilizados pela professora?                                 |  |
| 06 | Observar se a subjetividade da professora exerce influência nas práticas avaliativas e se interfere nos resultados. |  |
| 07 | Como acontece a interação das crianças com a professora.                                                            |  |
| 08 | Outros aspectos que julgar necessário.                                                                              |  |